



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PSEUDOTUMOR HEMOFÍLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Vidal de Lima¹

Natércia Brígido Linhares Fernandes²

Germana Pinheiro Correia Lima²

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho³

EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2015), a Hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária ligada ao cromossomo X, caracterizada pela deficiência ou anormalidade da atividade coagulante do fator VIII, Hemofilia A, ou do fator IX, Hemofilia B. Ambos os distúrbios apresentam herança recessiva ligada ao cromossomo X, desse modo, as hemofilias são quase que exclusivamente carregadas por mulheres e manifestadas nos homens (SANTOS; *et al.*, 2009).

A Hemofilia caracteriza-se clinicamente por manifestações musculoesqueléticas como sangramentos intra-articulares (hemartroses) e hemorragias musculares ou em outros tecidos ou cavidades. As hemorragias ocorrem espontaneamente ou após episódios traumáticos, variando de acordo com a atividade residual coagulante do fator VIII ou fator IX. Essa atividade determina a classificação da gravidade da doença (BRASIL, 2015). Episódios de hemorragias crônicas e recorrentes propiciam a formação do pseudotumor hemofílico, que consiste em uma massa encapsulada que contém sangue em diferentes estágios de degradação. O tumor pode se formar em tecidos moles, regiões intra-óssea ou subperiosteal (SANTOS; *et al.*, 2009).

Quanto ao tratamento da Hemofilia, no cenário atual, existem diversos tipos implantados pelo Ministério da Saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS), dentre eles aplicação dos fatores VIII e IX. A adesão aos tratamentos prescritos constitui-se como requisito imprescindível para atenuação ou eliminação dos quadros hemorrágicos (GUE, 2015).

1. Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

2. Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

3. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail do autor: mariliavidal_17@hotmail.com

Nesta perspectiva, destaca-se a importância do cuidado de enfermagem como parte integrante da assistência multidisciplinar, no desenvolvimento de atividades de ações de saúde aos pacientes hemofílicos. A atuação da enfermagem tem como objetivo fornecer suporte a esses pacientes, que demandam cuidados com foco na evolução da doença e na qualidade de vida dos que possuem Hemofilia. Compreender quais âmbitos da qualidade de vida relacionada à saúde são mais afetados em pacientes hemofílicos favorece o planejamento da assistência de enfermagem, sendo possível a melhoria da qualidade do cuidado (GARBIN; *et al.*, 2007).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem dos cuidados prestados a paciente acometido por pseudotumor hemofílico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Unidade Vascular do Hospital Geral de Fortaleza, no período de 31 outubro a 21 de novembro de 2018.

A amostra do estudo foi composta por um único paciente e utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o Histórico de Enfermagem da unidade e o prontuário do paciente.

A vivência se deu durante o estágio da disciplina de Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Solicitou-se, verbalmente, a autorização do paciente para realização do relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo clínico da Hemofilia exige a atuação de uma equipe multidisciplinar, que visa seu controle, a prevenção de agravos e a qualidade de vida do paciente, uma vez que é uma doença crônica.

Durante o estágio, identificou-se a participação de vários profissionais da saúde no cuidado ao paciente hemofílico internado na unidade: médicos especialistas, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais. Esses atendiam às necessidades

específicas do paciente e buscavam realizar a manutenção de sua saúde. Contudo, observou-se um desgaste na relação equipe-paciente. A partir de conversas e da observação da rotina constatou-se, ainda, que o paciente estava frustrado e triste com sua circunstância na unidade. Ademais, o fato de não possuir acompanhantes e/ou familiares presentes e de estar internado há 3 meses, agravava sua situação.

Observou-se que o paciente necessitava de diversos cuidados devido às limitações que apresentava, uma vez que seu pseudotumor, localizado na região glútea e pelve esquerda, continha duas lesões que possuíam excesso de exsudato sanguinolento e limitava seus movimentos devido grande volume. Desse modo, os cuidados que o paciente necessitava consistiam em troca dos curativos das lesões de seu pseudotumor, duas vezes ao dia; auxílio na deambulação; reposição de água na garrafa; solicitação de uma roupa que coubesse no paciente, visto que não recebia o tamanho correto; e administração do Fator VIII de coagulação. Identificou-se, ainda, a indispensabilidade de estabelecimento de uma escuta terapêutica, a fim de gerar alívio da ansiedade e sentimento de frustração quanto sua circunstância no hospital.

A equipe de estagiários, a partir da identificação dessas necessidades, realizou com êxito os cuidados acima descritos, bem como tentou dialogar com a equipe de enfermagem da unidade acerca da importância da integração, para o paciente, dos cuidados das equipes do serviço social e psicológico para conversar com ele a respeito de sua situação.

A partir desse cenário, identificou-se que apesar das atividades diárias para manutenção da saúde, a condição do paciente não pode ser contemplada no conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), que afirma que essa não consiste apenas em ausência de doença, mas também no bem-estar físico, psicológico e social do indivíduo. Portanto, percebeu-se que a equipe não proporcionava o estado completo de saúde ao paciente, apesar de executar um plano de cuidados diariamente.

Acredita-se que para o manejo da Hemofilia ser eficaz, a existência de um vínculo entre o paciente e a equipe multidisciplinar envolvida em seu acompanhamento é imprescindível, bem como é de grande relevância a participação e envolvimento da família no processo saúde-doença. Desse modo, o paciente será capaz de desenvolver sua autonomia, frente sua condição de saúde, com saúde e qualidade de vida.

Nessa perspectiva, torna-se relevante que os profissionais de enfermagem tenham uma visão mais ampliada da situação e contexto de vida em que se encontra cada paciente hemofílico e que, junto à equipe multidisciplinar, desenvolvam um plano de cuidados eficaz à condição clínica do paciente, sempre visando sua saúde, bem como a coordenação, avaliação e supervisão dos cuidados da equipe de forma adequada, para que os procedimentos hemoterápicos e de enfermagem possam assegurar qualidade de vida aos pacientes atendidos.

CONCLUSÃO

Ressalta-se a importância da realização de uma assistência em saúde integrada para a promoção de um cuidado que esteja de acordo com as necessidades de cada paciente.

Esta é fundamental à manutenção da saúde e bem-estar do indivíduo. É fato que o paciente hemofílico conviverá com a doença para o resto da vida, desse modo, é papel do enfermeiro orientar sobre práticas de vida que o incluam no processo de cuidado, estimulando o autocuidado e a autonomia, e promovendo bem-estar físico, psicológico e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Hemofilia, Brasília - DF: 2015.

CAMPOS, M. O.; NETO, RODRIGUES, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para promoção da saúde. Rev. Baiana de Saúde Pública, vol.32, n.2, pp.232-40, 2008.

GARBIN, L. M.; *et al.* Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes portadores de Hemofilia. **Rev. Cienc. Cuid. Saúde**, vol. 6, n.2, pp. 197-205; 2007.

GUE, D.; *et al.* Joining the patient on the path to customized prophylaxis: one hemophilia team explores the tools of engagement. **J. Multidiscip. Healthc.**, vol. 8, pp.527-34, 2015.

SANTOS, M. K.; *et al.* Apresentações incomuns no diagnóstico por imagem do pseudotumor intraósseo do hemofílico. **Radiol Bras.**, vol. 42, n.3, pp.159-63, 2009